

GOVERNO MAGICO

LISBOA, 30 DE JULHO

N. 32

ELLE!

... Ce que vivait les roses ...
MALLEBRE.

Se é certo o boato que hontem corria na cidade, o ministerio começa a desmornar-se pelo lado Avelino. Dizia-se que o sr. ministro das obras publicas pedira a demissão, causado já, principalmente, das imposições dos seus collegas, e o facto de ser o sr. ministro da marinha quem assiste á inauguração da caminha de ferro do Douro, fortifica de certa forma a versão. Além d'isso o sr. Cardoso Avelino deu-se por doente nos ultimos dias e este expediente é usado de mais para que a imprensa adversa não reconheça logo que o sr. ministro a ter, por exemplo, o demónio no corpo, se qualquer mulher de virtude lhe deitar agua benta em cima, a cidade sentirá logo um grande estouro, avisando, a fugir, no meio de um grande cheiro de enxofre — o sr. Philippe de Carvalho.

O sr. Cardoso Avelino foi, em tempo, a *voziere* ministerial. Elle era a virgem pudibunda da situação! Fez da secretaria das obras publicas um idyllo, e quando passava debaixo das arcadas, os trovadores e amanuenses dirigiam-lhe memorias — e alguns versos. A grande Babylonia do Terreiro do Paço, foi-o, porém, allucinando a pouco e pouco: o halito pestifero dos directores geraes emurcheceu-lhe a corôa virginal, até que, de queda em queda, o sr. Cardoso Avelino caiu na abjecção das tarifas! Prende-se-lhe ainda um pé e resvala sobre o ramal do caminho de ferro de zueste! Desfolha-se-lhe a ultima rosa no seio

do proprietario da *Correspondencia de Portugal*; — e suprema deformação do vicio! — reconhece-se por fim que a candida donzella, a oburna virgem de outros tempos, — tocava piano!...

Se, todavia, não se confirma o boato que referimos, ou, a verificar-se, se é verdade que o sr. ministro das obras publicas vae caminhar para o deserto carregado com as iniquidades dos seus collegas, o mais que podemos fazer em seu beneficio e em beneficio do partido historico, a que temos a honra de pertencer... até ao meio dia, é que logo, ás 11 horas, o Senhor, em sua colera, comece a distribuir, com equaldade, os seus tufões — por Macau e pelo ministerio, — a ver se cae o resto.



CARICATURAS EM PROSA

Um abbade da provincia contava, ha dias, a alguns conhecidos, as suas mais extraordinarias aventuras. Entre ellas figurava uma a respeito do voltarete. Dizia elle:

— Pois, olhem! só n'uma noite perdi dez moedas!

— Isso foi ha muito, não?

— Não, foi ainda o anno passado.

— Deixou de jogar?...

— Qual?! Logo no outro dia ganhei-lhes quatro moedas. Ao outro ganhei-lhes duas. E não lhes comi todas as dez, porque os sucios levantaram a mangedoura!...

Calisto queria mandar o retrato ao namorado. Como porém a sua roupa já não estivesse em muito bom estado



começou a pensar no modo de resolver a questão. Passados 15 dias teve uma ideia feliz:

— Ah! disse elle, para se não ver a roupa que faço eu? Tiro o retrato de noite!

Publicou o sr. Alberto Pimentel, trovador ministerial, um livro intitulado *Cantares*. Ainda não o lemos. É offerecido a dois conselheiros do partido, chefes de repartição, os srs. Thomaz Ribeiro e Cau da Costa, e destina-se, segundo parece, a espaiar os ocios dos poderes constituidos. O sr. Sampaio já o mandou pedir de Vidago, e S. Magestade quando partir leva-o consigo. Os livros do sr. Alberto Pimentel estão-se recitando muito, pelas suas virtudes medicinaes e quando uma pessoa, por exemplo, padece dos rins, toma uma pequenina porção d'elles, convenientemente diluida em agua e logo se sente bom — para inspecionar escolas.

Fallava-se de uma das ultimas expedições ao polo do Norte. Cada qual dizia alguma cousa a esse respeito:

— É uma viagem convidativa. Quem gostar de receber impressões...

— Eu por mim prefiro o Chiado.

— Não, disse Calixto, eu não se me dava de ir ao polo — mas no verão, quando fizesse um calor de rachar.

Os circumstantes riram.

— E que havias tu de fazer, se te visses obrigado a ir com os outros? perguntou-lhe um d'elles:

— A primeira cousa que fazia — era aprender a nadar!



Apontamos hontem o facto de um telegrama que, de Lisboa ao Porto, gastara 4 horas, sem sabermos que isso estabelecia uma animadora regra para os despachos de todos os dias. Quando, porém, ha algum facto excepcional, como no sabbado, a rapidez vertiginosa da electricidade modifica-se, e em vez de gastar 4

FOLHETIM

ROCAMBOLE EM LISBOA

Romance posthumo de Ponson du Terrail

(Continuado do n.º 31)

— Sr. commissario, disse o estrangeiro com um gesto cheio de dignidade, pesa-me ter de lançar mão de um meio violento, no primeiro dia em que chego a este paiz; contudo, é necessario isso para satisfação da minha honra offendida. V. ex.ª entender-se-ha com o ministro da minha nação, a quem me vou queixar.

— Perdão, disse o commissario visivelmente atpallado, — aqui houve apenas um equivooco e eu estou prompto...

— Exijo a mais completa das reparações! disse Jorge Ribourne deixando cahir o braço direito n'um gesto imponente e theatral.

— Daremos a v. ex.ª todas as reparações...

— Assim o espero. Reparações, tanto a mi-

horas n'um trajecto de 50 leguas, gasta apenas 18! Entretanto, ainda ha sciencias que tenham o descaramento de nos dizer que a electricidade dá uma volta ao globo no espaço quasi inapreciavel de um segundo!

Já viram uma mystificação assim? Para dar uma volta ao globo a electricidade portugueza levaria pelo menos 23 dias, 14 horas e 17 minutos!

N'um paiz conservador como o nosso, aonde a religião é um freio e a politica uma especie de alcool para conservar abortos, não admira que a electricidade tenha as celéres vertigens da cavalleria pesada.

Precisarão os srs. telegraphistas de esporas para picarem os despachos?

E, visto que a telegraphia em Portugal se pega, aconselhamos a todas as pessoas, que mandem os seus telegrammas — pelo correio.



A Nação diz que não recebe ha dois dias a *Lanterna Magica*.

É possivel que outro tanto nos tenha acontecido, mas, ao contrario do que lhe succede, nós nunca demos por isso.

Pergunta-nos, se são os seus distribuidores que têm gôta, ou os nossos.

Em tão melindrosa questão, de distribuidores, não entramos. Contudo, pelo que podemos inferir do pequeno artigo da *Nação*, quem tem gôta não são os distribuidores da *Nação*, nem os nossos: é ella propria.

Succede sempre isto, tanto n'esta questão de distribuidores, como nas outras:

— *Inter duos litigantes, tertius gaudet!*



Setubal a mais pirosca das cidades portuguezas sob o ponto de vista da archeologia, o da litteratura, a cidade que já tinha as *ruinas de Tryoa* e os *murmúrios do Sado*, tem agora a Princesa do mesmo rio.

Como varias princesas encantadas dos velhos

nha honra como aos meus interesses lesados pela violencia que acabo de soffrer.

A cabeça do commissario pendeu para o chão tristemente, como se sobre ella pezasse alguma terrivel responsabilidade. Sobre os labios de Jorge Ribourne passava disfarçadamente um sorriso intelligente de mystificador que se deleita com a sua obra.

Passado um momento o commissario disse:

— Faça v. ex.ª as suas reclamações. Um engano é cousa facil de dar-se e não envolve uma offensa, quando se está prompto a explical-o. Faça v. ex.ª o que julgar conveniente.

Estas palavras do commissario pareceram não satisfazer completamente o estrangeiro. Contudo redarguiu:

— O ministro da minha nação, com quem vou entender-me, participará a v. ex.ª o que se tiver decidido.

E depois curvando-se aristocratimente:

— Sr. commissario, sinto profundamente este desgosto, que me acaba de separar para sem-

contos, habita ella entre as crystallinas ondas do rio, e banha-se nas correntes, noite e dia. Não serve para inspirar endechas, como outr'ora, nem para apaixonar os principes d'aquellas regiões, como a pequena princesa do conto de Andressen. Serve para mais alguma cousa, serve para limpar os costumes; — devemos confessal-o — é uma barca de banhos.

Quem poderá resistir? Um banho nos braços d'uma princeza, é um sonho que toda a gente tem anciano, mais ou menos nas suas horas ardentes.

Oh! quadro de poesia encantadora! Desgraçadamente entre Lisboa e ella, como em todos os amores infelizes, existe um abysmo — o caminho de ferro do sueste. Ah! se a *Princesa do sado* ouvisse as supplicas de Lisboa:

Oh vem oh donzella,
Não temas oh bella,
Na baixa só vela
Quem pensa n'um banho!



ECCOS

Realisa-se no sabbado a inauguração da sociedade de estudo e ensino livre — o Atheneu. Está já aberta a matricula para as aulas de francez e inglez.

O primeiro conferente é o sr. Theophylo Braga.

A subscrição a favor dos inundados, aberta pela redacção do jornal republicano *O Rappel* vae em 20:000\$000 réis.

Os jornaes imperialistas continuam a concorrer para a subscrição — com algumas phrases — o a dizer pouco mais ou menos, de vez em quando, que se o sinistro fosse no tempo do imperio, outro gallo lhe cantaria.

pre d'uma pessoa cujas relações me parecem as mais apreciaveis.

— As ordens de v. ex.ª, — disse o commissario, acompanhando-o a escada.

Depois voltando para a sala aonde tinha ficado o sub-chefe com o habil policia Antunes,

— Os srs. deixaram passar são e salvo o verdadeiro Rocambolet!...

N'isto ouviu-se fóra o rodar d'uma carruagem a gallope. De dentro da carruagem Jorge Ribourne, mostrára uma bolça ao cocheiro dizendo-lhe:

— Poço do Borratem! Vê que não sigam.

O cocheiro comprehendeu tudo e fustigou os cavallos.

O commissario continuou:

— Perdeu-se talvez a unica occasião de livrar a sociedade d'esse monstro. Digam-me? o que se ha de fazer agora?

— Encontrál-o! disse uma voz de trovão por de traz do commissario.

(Continua).

ACTUALIDADES, por Bordallo Pinheiro

UM... VIAJANTE



Cançado de andar em cavallinho de carne, resolve viajar em cavallinho de pau

Portugal:— Tu vaes deixar-me sem talvez que o pranto...

Zé povinho:— Ha de ganhar muito com isso.

A França parece não estar disposta a fazer a experiencia.

**

Ha grande ancia por assistir amanhã á estreia da companhia Withoyne no circo Price. Lisboa em peso pára, todos os dias, absorta diante das inglezas escripturadas para a extasiarem n'estas noites de tedio que vão correndo e que a camara e a companhia do gaz tornam ainda mais lugubres, com a musica no passeio e com os candieiros nas ruas; entretanto Lisboa não sabe ainda de que maneira terá d'aplaudir aquelles grandes pés: se na corda, se no can-can. Só amanhã o saberá e nós tambem. Contaremos o que virmos aos leitores.

**

Recebemos e agradecemos convite para a recita por distinctos amadores no elegante theatro Taborda.



PUBLICAÇÕES

Portugal antigo e moderno. Recebemos o fasciulo 8 d'este vasto *Diccionario geographico, estatistico, chorographico, heraldico, archeologico, historico, biographico e etymologico de todas as cidades, villas e freguezias de Portugal,*

de grande numero de aldeias, se estas são notaveis por serem patria d'homens celebres, por batalhas ou outros factos importantes que n'ellas tiveram lugar, por serem solares de familias nobres ou por monumento de qualquer natureza ali existentes — noticia de muitas cidades e outras povoações da Luzitania de que apenas restam vestigios ou sómente a tradição, por Augusto Soares d'Azevedo Barbosa de Pinho Leal, 8.º fasciulo preço 100 réis, Lisboa, livraria editora de Mattos Moreira & Comp.ª, 68, Praça de D. Pedro, 68, 1875.

Safa!

Começa em Monte-vil e termina em Moura.

«Mas Moura enfim nas mãos da bruta gente!

Cumdes.»

Nós não morremos de amores pelas ideias politicas do auctor, expressas, a cada passo, no dictionario. Isso porém não nos impede de agradecer a attenção que o sr. Pinho Leal tem tido com esta redacção, aonde, como auctor do dictionario não tem sympathias, mas como cavaheiro de apreciaveis qualidades e excellente cavaqueador, é sempre bem vindo.

El correo de la moda, excellent journal hespanhol com gravuras e indispensavel á parte feminina da nação portugueza, e sobre tudo ao norte do reino, aonde as damas se vestem de-

testavelmente, chegando muitas vezes, pelo mal feito das *toilettes*, a parecerem estar n'um estado pouco interessante — embora egualmente adjectivado. Franqueza, franqueza.

Agradecemos o numero 27.

Recebemos e agradecemos o livro de Gomes Leal, *Claridades do Sul.* Mais detidamente falaremos d'elle.

Recebemos os primeiros numeros de um novo jornal com premios *A Gazeta Popular.* Litterariamente parece-nos inferior ao *Figaro* e á *Gazeta do Dia.* De resto, como já o temos dito, o premio dá-lhe uma grande auctoridade moral para falar contra os abusos e contra os vicios.



ESPECTACULOS

CASINO LISBONENSE.—Empresa França & C.ª
—Grande exposiçõ de 162 figuras de cera divididas em 25 quadros.—Todos os dias das 11 da manhã até ás 11 da noite.
Entrada 200 réis, ás quintas feiras 300 réis.

SECÇÃO DE ANNUNCIOS

VINHO DO PORTO
10:000 garrafas, 1.ª qualidade
RUA DO ALECRIM, 23. A

DA REORGANISAÇÃO SOCIAL
AOS TRABALHADORES E PROPRIETÁRIOS

por
JOÃO BONANÇA
VENDE-SE em todas as livrarias de Lisboa.

DEPOSITO DE TABACOS

da
FABRICA BOA FÉ, PORTO

Magnifico sortimento de charutos, cigarros e rapé
Rua Augusta, 178. Lisboa

LOTERIA

Antonio Ignacio da Fonseca, proprietario da casa de cambio — rua do Arsenal, 58, faz sciente que

Hoje, 30, verifica-se a actual loteria irrevogavelmente.

Ainda tem variadissimo sortimento.

TINTURA INGLEZA

de
JERRINGS & C.ª

Torna rapidamente os cabelos brancos da cabeça, barbas, suissas, e bigode á sua antiga cor. Não contém *Nitrato de prata* nem substancia alguma nociva á saude. Não é necessario lavar antes nem depois, o seu resultado é infalivel em tres dias. Preço 500 réis.

Applica-se com uma escova uma a duas vezes por dia, em tres dias o cabelo toma a cor desejada, depois basta usar uma a duas vezes por mez.

Para evitar as falsificações deve exigir-se a nossa marca de fabrica e firma nos rotulos que acompanham os frascos e caixas.

Unico deposito, Praça de D. Pedro, Lisboa

EXPEDIENTE

Terminam no dia 31 de julho todas as assignaturas da LANTERNA MAGICA, semanal.

Todas as pessoas que até ao dia 1.º estavam inscriptas como assignantes, tem recebido, sem augmento de preço, 31 numeros em vez de 12.

Para aquellas pessoas que assignaram a folha semanal por um semestre, accresce o augmento de preço no segundo trimestre.

Rogamos aos srs. assignantes o obsequio de enviarem a importancia das suas assignaturas, para não soffrerem interrupção na remessa do jornal.

Lisboa, mez 400 réis.—Provincias, mez 520 réis.

As assignaturas tanto para Lisboa como para as provincias são pagas adiantadas.

Para negocios relativos á administração devem dirigir-se á rua do Norte n.º 145, 1.º— Para negocios de redacção á rua do Principe, 23, 1.º— Lisboa.